

Jornal Agroin

agronegócios

CIRCULAÇÃO MS, MG E SP

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



Foto: Reprodução

MINAS DEVE AMPLIAR EM 26% A PRODUÇÃO DE GIRASSOL

O estado de Minas Gerais deve ampliar em 26% o plantio de girassol na safra 2013/2014. A informação foi divulgada dia 21/5 pela Secretaria de Agricultura do estado com base nos levantamentos feitos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).
Página 4.

EMBRAPA DESENVOLVE CARNE SUÍNA RICA EM ÔMEGA 3

Pesquisadores da Embrapa finalizaram recentemente um experimento em que a adição de óleos na ração dos animais resultou numa carne com alto teor de ômega 3, um ácido graxo que atua de diversas formas na melhoria da saúde humana. O desafio agora é fazer com que essa carne mais saudável se transforme em produtos que chegam até a mesa dos consumidores.
Página 5.



Foto: Divulgação

PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO 2014/15 DISPONIBILIZA MAIS DE R\$ 156 BILHÕES

Os principais eixos do Plano Agrícola e Pecuário (PAP), que começa no dia 1º de julho deste ano e vai até 30 de junho de 2015, baseiam-se no apoio estratégico aos médios produtores, à inovação tecnológica, ao fortalecimento do setor de florestas comerciais e à pecuária de corte, além de ajustes no seguro rural. Ao todo, serão disponibilizados R\$ 156,1 bilhões – alta de 14,7% sobre os R\$ 136 bilhões da safra 2013/14 –, dos quais R\$ 112 bilhões são para financiamentos de custeio e comercialização e R\$ 44,1 bilhões

para os programas de investimento. O PAP foi lançado pela presidente Dilma Rousseff e pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller.

“Quero destacar primeiro algumas reivindicações do setor atendidas nesta proposta. Conseguimos postergar para 1º de julho de 2015 a obrigatoriedade da contratação do seguro rural nas operações de custeio agrícola feitas por médios produtores. Além disso, o limite de financiamento para a comercialização de sementes passa a ser de R\$ 25 milhões por beneficiário, tendo como referência o preço de mercado”, disse

Geller, acrescentando que foram contratados entre julho do ano passado e abril de 2014 mais de R\$ 127 bilhões pelo PAP atual.

Linhas principais - Pelo Programa de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), estão programados R\$ 16,7 bilhões para as modalidades de custeio, comercialização e investimento. O valor é 26,5% superior aos R\$ 13,2 bilhões previstos na safra 2013/14. Os limites de empréstimo para custeio passaram de R\$ 600 mil para R\$ 660 mil, enquanto os de investimento subiram de R\$ 350 mil para R\$ 400 mil. *Continua na página 3.*

CIRCUITO EXPOCORTE EM CAMPO GRANDE DISCUTE COMO CONSEGUIR O MÁXIMO DA PROPRIEDADE

Página 5.

PECUARISTAS RECLAMAM DE BAIXO PREÇO E DE ATUAÇÃO DA JBS NO PA E MT

Página 6.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODEM FAVORECER PECUÁRIA NA REGIÃO NORTE

Página 7.

IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL NO MS

Por Cleberson Arce Caceres*

É impossível falar sobre suplementação mineral para bovinocultura sem citar a base do sistema produtivo pecuário: as pastagens.

O Estado de Mato Grosso do Sul é bastante diversificado quanto à natureza de seus solos, que vai desde os solos ricos em fertilidade, "Latossolos Vermelhos", até Areias Quartzosas, solos bastante arenosos e de baixa fertilidade, pobres principalmente em minerais, sendo predominantemente utilizados para prática pecuária.

Esta variabilidade de solos, associada à época do ano e ao estágio vegetativo da planta, reflete diretamente nas características qualitativas das forrageiras utilizadas para

alimentação bovina, justificando a importância que se dá à nutrição mineral nesta região. As necessidades de melhorias dos índices zootécnicos e de produção imposta indiretamente pela demanda de áreas para implantação de outras culturas fizeram o pecuarista iniciar programas de intensificação de produção, dando uma atenção especial para relação solo-planta-animal.

Neste cenário, a suplementação mineral é de muita importância. Deficiências minerais ocorrem em diversos graus de intensidade, mas a deficiência subclínica tem maior impacto econômico, pois, apesar de não ser visível, interfere diretamente nos índices produtivos do rebanho. Reduzida taxa de crescimento, baixo ganho de peso,

baixa eficiência reprodutiva, ineficiência da utilização das pastagens, redução na produção de carne e leite são algumas consequências diretas de deficiências minerais.

Para a utilização de sais minerais prontos para uso é importante que o produtor esteja atento às fontes utilizadas, à biodisponibilidade dos minerais, ao equilíbrio entre ambos e se os níveis apresentados atendem às necessidades da categoria animal a ser suplementada de acordo com a estação do ano. No entanto, para o incremento maior no nível de produção faz-se necessária a utilização de fontes de proteína e energia, bem como a utilização de aditivos potencializadores de produção.

A adoção de programas específicos de

suplementação para cada propriedade, observando suas características de solos/pastagens, suas adversidades e particularidades, dentro de metas claras a serem alcançadas com suplementação, minimiza os casos de insucesso.

O importante é sabermos que independentemente do tipo de solo, qualidade nutricional da forrageira e/ou da categoria animal, a suplementação Mineral/Proteica/Energética, por mais que mínima, sempre se faz necessária dentro de uma pecuária produtiva de resultado.

(* **CLEBERSON ARCE CACERES** é Zootecnista e Coordenador Técnico de Nutrição Animal da Produquímica. E-mail: cleberson.carceres@produquimica.com.br

SINDICATO RURAL DE MARACAJÚ INVESTE EM MELHORIAS NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES

Pensando em melhorar a infraestrutura do Parque de Exposições Maracaju o Sindicato Rural buscou investir para a Exposição Agropecuária de Maracaju - Expomara 2014 em melhorias para atender os expositores, associados e o público em geral. O Parque de Exposições Libório Ferreira de Souza vem sendo

preparado para a 46ª edição da principal feira do agronegócio da região, a Expomara que fornece tecnologias em pecuária e se apresenta para a agricultura local e nacional com novos implementos e maquinários.

Para a Expomara 2014 foram realizadas varias melhorias, como por exemplo, a adequação da pista de julgamento, onde serão realizadas as premiações dos criadores. O Sindicato Rural em parceria com a Prefeitura Municipal também fez uma nova rua ao lado da pista de julgamento ampliando a via de acesso e proporcionando um espaço público para a realização de aulas de trânsito.

Outra melhoria é a reforma e ampliação da casa de comissão da pista de laço na

Acatama, onde são realizados os encontros de laço da Federação dos Clubes de Laço de Mato Grosso do Sul.

A segurança da feira foi melhorada com a restauração do posto da Polícia Militar que fica instalado dentro do parque de Exposições para abrigar o efetivo, durante o evento, que conta também com segurança privada 24 horas.

Para a chegada dos animais foi melhorado o mangueiro, o qual recebeu a implantação do embarcadouro de animais e uma nova e moderna balança, além do tronco que será utilizado para conferir e apurar a chegada dos animais.

Na Sala de agronegócios foram feitas

adequações que melhorou o acesso dos produtores e expositores para a sua utilização, bem como a área para treinamento do Sindicato Rural que oferece ambiente amplo e climatizado.

Segundo Rogério Bardinelli diretor da AGROPEC (Organização de eventos agropecuários), estas obras colaboram com a feira que tem se mostrado como vitrine do agronegócio no estado do Mato Grosso do Sul, "ajudando para o sucesso de seus participantes e organizadores que buscam a cada edição do evento superar todas as outras com recorde de expositores e público, sendo que sua capacidade foi alcançada meses antes do evento", ressaltou Rogério Bardinelli.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VI - Nº 127
25/05 a 07/05/2014

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

TIRAGEM
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 53.400 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393. Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

Cruzeiro do Sul

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Porto Murtinho
Alcinópolis	Cassilândia	Japoré	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brillante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jateí	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhanduá	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Taboado	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvira
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Senora
Bataguassu	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bataiporã	Figueirópolis	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Igatuemi	Paraisópolis	Vicentina
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caarapá	Itaporã	Paranhos	
Camapuã	Itaquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ		SÃO PAULO		
Filial Maringá	Filial Londrina	Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Maringá	Andaraí	Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Campo Mourão	Apucarana	Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado
Jandaia do Sul	Arapongas	Campinas	Coíla	Pirapólis
Mandaguari	Bandeirantes	Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Mariópolis	Cambará	Cardeirópolis	Coíla	Martinópolis
Mandaguaiçu	Cambé	Horatiana	Diadema	Indiápolis
Palcoandú	Carmelópolis	Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Sarandi	Ibiporã	Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Cianorte	Jataizinho	Itu	Santo André	
	Londrina	Itupeva	São Caetano	
	Ralândia	Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
	Santa Mariana	Jundiaí		
	Uraí	Limoeiro		
		Louveira		
		Mogi-Guaçu		
		Mogi-Mirim		
		Monte Mor		
		Nova Odessa		
		Paulínia		
		Pedreira		
		Piracicaba		
		Santa Bárbara D'Oeste		
		Sumaré		
		Valinhos		
		Vinhedo		

Transporte e Logística.
A gente resolve para você.

Rua Santa Amélia, 104 - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - Cel.: (67) 8424-9706 - www.cruzeirodosulms.com.br

PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO 2014/15 DISPONIBILIZA MAIS DE R\$ 156 BILHÕES

O governo federal pretende ainda instituir a Política Nacional de Florestas Plantadas no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Entre as ações previstas para estimular o setor, estão investimentos em pesquisa, assistência técnica e extensão rural, além de crédito específico para fomentar a prática – como já ocorre atualmente pelo Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC), que financia em até 15 anos (sendo seis anos de carência) a implantação e manutenção de florestas comerciais.

Em relação ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), proposta em que o governo atua por meio da redução de custos no momento da contratação da apólice, os recursos foram mantidos em R\$ 700 milhões, volume suficiente para alcançar cerca de 10 milhões de hectares e mais de

80 mil produtores. Neste ano, ajustes serão feitos no zoneamento agroclimatológico, de maneira a torná-lo o mais aderente possível à realidade dos cultivos agrícolas do país.

Quanto aos incentivos à pecuária, agora os criadores poderão financiar a aquisição de animais para engorda em regime de confinamento; a retenção de matrizes (com até três anos para pagamento) e a aquisição de matrizes e reprodutores (limite de R\$ 1 milhão por beneficiário com até cinco anos para pagamento, sendo dois de carência), com o intuito de aumentar a oferta de carne.

Já para incentivar a inovação tecnológica no campo, serão aperfeiçoadas as condições de financiamento à avicultura, suinocultura, agricultura de precisão, hortigranjeiros (cultivos protegidos por tela de proteção contra granizo, estufas, etc) e pecuária de leite por meio do Programa Inovagro. Por esta modalidade, foram programados R\$ 1,7 bilhão em recursos (alta de 70%), sendo

R\$ 1 milhão por produtor para ser pago em até 10 anos, sendo três anos de carência.

Outra novidade do PAP é que o Moderfrota foi revitalizado, com taxas de juros reduzidas de 5,5% para 4,5% e voltando a financiar a aquisição de máquinas agrícolas novas. Além disso, o Moderinfra teve aumento dos limites de crédito individuais de R\$ 1,3 milhão para R\$ 2 milhões e coletivos de R\$ 4 milhões para R\$ 6 milhões para projetos de infraestrutura elétrica e para a reservação de água, a lém dos sistemas de irrigação na(s) propriedade(s).

LIMITES E TAXAS DE JUROS - O limite de financiamento de custeio, por produtor, foi ampliado de R\$ 1 milhão para R\$ 1,1 milhão, enquanto o destinado à modalidade de comercialização passou de R\$ 2 milhões para R\$ 2,2 milhões. Em ambos os casos, a variação foi de 10%.

Da programação para a temporada 2014/15, R\$ 132,6 bilhões são com juros

inferiores aos praticados no mercado, um crescimento de 14,7% sobre os R\$ 115,6 bilhões disponibilizados na safra 2013/14. As taxas de juros mais baixas estão nas seguintes modalidades:

- 4% para armazenagem, irrigação e inovação tecnológica (5% no crédito de armazenagem para cerealistas);
- 5% para práticas sustentáveis;
- 5,5% aos médios produtores;
- 4,5% a 6% para financiar a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas.

“A taxa média de juros anual de 6,5% no PAP 2014/15 mostra a preocupação do governo federal em dar condições aos nossos produtores e cooperativas para se manterem competitivos no mercado. As taxas de juros do crédito rural foram em grande parte preservadas, uma vez que os ajustes foram inferiores ao aumento da taxa Selic desde o lançamento do Plano 2013/14”, explica o ministro Neri Geller.

CONFIRA AS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS

PROGRAMA	RECURSOS PROGRAMADOS	LIMITE DE CRÉDITO/BENEFICIÁRIO	PRAZO MÁXIMO	CARÊNCIA	TAXA DE JUROS
Pronamp	R\$ 10,55 bilhões	R\$ 660 mil	2 anos	Não tem	5,5 %
Outros	R\$ 101,45 bilhões	R\$ 1,1 milhão	2 anos	Não tem	6,5 %

INVESTIMENTO

PROGRAMA	RECURSOS PROGRAMADOS	LIMITE DE CRÉDITO/BENEFICIÁRIO	PRAZO MÁXIMO	CARÊNCIA	TAXA DE JUROS
Pronamp	R\$ 6,34 bilhões	R\$ 385 mil	12 anos	2 anos	5,5 %
ABC	R\$ 4,5 bilhões	R\$ 2 milhões (1)	15 anos	6 anos	4,5 % (2) 5 % (3)
Procap-Agro Integralização de Cotas Partes	R\$ 500 milhões	R\$ 50 milhões	6 anos	2 anos	6,5 %
Procap-Agro Capital de Giro	R\$ 2,55 bilhões	R\$ 60 milhões	2 anos	6 meses	8 %
Prodecoop	R\$ 1,25 bilhão	R\$ 100 milhões	12 anos	3 anos	6,5 %
PCA	R\$ 3,5 bilhões	Não tem	15 anos	3 anos	4 %
Moderfrota	R\$ 3,5 bilhões	Não tem	8 anos	2 anos	4,5 % (7) 6 % (8)
PSI Cerealistas	R\$ 1 bilhão	Não tem	15 anos	3 anos	5 %
PSI Rural	R\$ 4,5 bilhões	Não tem	10 anos	3 anos	4,5 % (7) 6 % (8)
Inovagro	R\$ 1,7 bilhão	R\$ 1 milhão	10 anos	3 anos	4 %
Moderagro	R\$ 550 milhões	R\$ 800 mil (4)	10 anos	3 anos	6,5 %
Moderinfra Agricultura Irrigada	R\$ 300 milhões	R\$ 2 milhões (5)	12 anos	3 anos	4 %
Moderinfra Modernização e reforma de armazéns	R\$ 250 milhões	R\$ 1,3 milhão (6)	12 anos	3 anos	6,5 %
ProRenova Rural e Industrial	R\$ 3 bilhões	Não tem	6 anos	18 meses	TJLP + 2,7 %

- (1) Limite para plantio comercial de florestas: R\$ 3 milhões/beneficiário
- (2) Produtores rurais com renda bruta anual até R\$ 1,6 milhões
- (3) Produtores rurais com renda bruta anual acima de R\$ 1,6 milhões
- (4) Limite para crédito coletivo: R\$ 2,4 milhões
- (5) Limite para crédito coletivo: R\$ 6 milhões
- (6) Limite para crédito coletivo: R\$ 4 milhões
- (7) Produtores rurais com renda bruta anual até R\$ 90 milhões
- (8) Produtores rurais com renda bruta anual acima de R\$ 90 milhões

CRÉDITO DO PAP LIBERADO POR ESTADO NOS ÚLTIMOS ANOS

Financiamentos concedidos - custeio, comercialização e investimento agrícola e pecuário. Fonte: Bacen

ESTADOS	2011	2012	2013
REGIÃO CENTRO-OESTE	17.643.115,60	24.221.450,10	30.804.210,56
Distrito Federal	174.130,80	183.015,75	221.258,24
Goiás	6.979.266,40	9.251.968,98	11.382.094,98
Mato Grosso do Sul	4.141.195,80	5.946.655,99	7.253.108,26
Mato Grosso	6.348.522,60	8.839.809,42	11.947.749,08
REGIÃO NORDESTE	7.796.470,10	9.717.105,20	13.648.000,06
Alagoas	292.850,40	351.937,65	557.048,14
Bahia	1507.085,10	4.467.018,74	6.044.331,80
Ceará	715.527,00	784.841,74	1.155.691,69
Maranhão	1.118.593,80	1305.325,95	1.999.191,95
Paraíba	375.632,50	325.855,19	496.792,68
Pernambuco	554.700,80	688.654,39	986.529,25
Piauí	670.736,60	1.174.712,35	1.472.239,12
Rio Grande do Norte	243.539,30	273.649,30	438.227,10
Sergipe	317.804,50	345.109,85	497.948,33
REGIÃO NORTE	2.750.194,80	4.604.821,30	6.041.941,96
Acre	103.729,80	213.214,06	266.461,79
Amazonas	13.836,00	215.510,07	185.243,50
Amapá	90.603,30	14.418,68	24.651,55
Pará	644.840,90	1.146.173,41	1.571.943,25
Rondônia	649.057,90	1.035.697,85	1.460.010,32
Roraima	26.924,60	55.640,15	106.745,66
Tocantins	1.221.202,30	1.924.167,12	2.426.885,89
REGIÃO SUDESTE	30.350.728,00	33.667.162,50	40.109.022,22
Espírito Santo	1.904.160,80	2.199.740,93	2.516.345,19
Minas Gerais	14.309.901,90	16.256.753,80	18.869.194,62
Rio de Janeiro	232.731,90	234.038,01	344.599,65
São Paulo	13.903.933,40	14.976.629,75	18.378.882,76
REGIÃO SUL	35.572.157,60	42.635.760,40	52.459.431,60
Paraná	14.509.725,70	17.980.282,95	22.289.192,32
Rio Grande do Sul	14.495.830,30	16.870.727,65	21.000.480,53
Santa Catarina	6.566.601,60	7.784.749,78	9.169.758,75
TOTAL BRASIL	94.112.666,10	114.846.299,90	143.062.606,40



PROGRAMA DE MERCADOS EMERGENTES BUSCA PRODUÇÃO GLOBAL DE CARNE COM QUALIDADE

Próximas etapas do Programa de Mercados Emergentes (EMP) começam a ser planejadas a partir de resultados apresentados em Congresso no Brasil

Após a realização do Congresso da Carne – Conferência das Américas, novas fases do Programa de Mercados Emergentes (EMP) poderão acontecer no Brasil, Colômbia, Nicarágua e Honduras. O programa com foco na pecuária de corte é uma iniciativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em parceria com a CRI Internacional, e que teve apoio da CRI Genética Brasil.

Segundo o gerente de desenvolvimento global da CRI Internacional, Dean Gilge, a partir das ideias e conclusões obtidas pelos representantes dos países envolvidos durante as visitas e o congresso, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA),

juntamente com outras empresas, entre elas, a já parceira CRI, pretende agora ir mais além para cooperar efetivamente com a pecuária das Américas.

Uma possibilidade por parte da CRI, segundo Dean, é propor um projeto para o USDA que inclua exportação de sêmen para determinados grupos, por exemplo. Mas, para que se alcance os resultados almejados, é importante, primeiramente, que os produtores e processadores de carne desses países estejam alinhados. “É esperado uma situação em que o frigorífico exija um produto superior ao pecuarista e este, ao entregá-lo à indústria, seja mais bem remunerado. Assim, o esforço para aprimorar a genética

do rebanho e o sistema produção terá mais sentido para a ponta inicial”, explica.

De acordo com Orlando Baez, superintendente federal no Mato Grosso do Sul do MAPA, o órgão apoia iniciativas como o EMP, que “promove espaços de discussão e integração entre países” e vê como positivo o fato de incluir Honduras, Colômbia e Nicarágua, para que os demais países da América Central e do Sul também possam introduzir modelos de negócio como os que o Brasil já desenvolve. “Somos hoje o maior exportador de carne bovina no mundo, dominando 33% das exportações, por isso somos uma peça importante do xadrez”. Baez fala ainda sobre as exportações para os EUA. “O Brasil exporta apenas carne processada para o mercado americano. A grande luta, que deve avançar em 2015, é para conseguir atingir o mercado americano com carne In Natura. Para isso, a questão dos problemas sanitários, como a febre aftosa, deve ser eliminada e a ação do governo

deve ser pesada nesse sentido”, conclui.

O CONGRESSO - Depois de dois anos visitando países produtores de carne bovina na América Central e do Sul para o Programa de Mercados Emergentes (EMP), a comissão avaliadora americana da Cooperative Resources Internacional (CRI), que apoia o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), esteve no Brasil para apresentar os relatórios das visitas à Colômbia, Honduras e Nicarágua. O Congresso da Carne aconteceu em Campo Grande (MS) no mês de abril e reuniu representantes ligados a diferentes pontos da cadeia produtiva dos cinco países.

O EMP - O Programa do governo americano tem o objetivo expandir as relações comerciais com economias em desenvolvimento. Além disso, busca estudar e assessorar essas regiões para possíveis parcerias na produção de alimentos. No caso do Brasil, Nicarágua, Honduras e Colômbia, a pecuária de corte é o foco do EMP.

MINAS GERAIS DEVE AMPLIAR EM 26% A PRODUÇÃO DE GIRASSOL

O estado de Minas Gerais deve ampliar em 26% o plantio de girassol na safra 2013/2014. A informação foi divulgada dia 21/5 pela Secretaria de Agricultura do estado com base nos levantamentos feitos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O principal fator deve ser a produtividade, calculada em 1,5 mil quilos por hectare,

25,8% a mais que no ciclo anterior. Com a área plantada mantida em 11 mil hectares, a produção pode atingir 16,5 mil toneladas.

“Com a produção prevista, Minas Gerais responderá por 6,1% da safra nacional”, diz o subsecretário de Agronegócio, Antônio Gama, em nota divulgada pela secretaria. “O desenvolvimento do cultivo no Estado se deve principalmente à valorização do produto, que tem mercados diversificados

e demanda crescente.”

O girassol é uma planta com diversas utilidades. Sua produção pode ser destinada, por exemplo, à fabricação de óleo e à alimentação animal.

Minas Gerais está entre os três estados de quem a Conab espera crescimento da produção. A safra deve crescer também no Rio Grande do Sul, onde a produção deve chegar a 2,5 mil toneladas (+37,5%)

e, principalmente em Mato Grosso, maior produtor nacional, que deve colher 243,5 mil toneladas (+187,5%).

Em nível nacional, a safra nacional deve mais que dobrar no ciclo 2013/2014 em comparação com o anterior, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A produção pode chegar a 272,4 mil toneladas. A safra 2012/2013 foi calculada em 207,8 mil.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

CIRCUITO EXPOCORTE EM CAMPO GRANDE DISCUTE COMO CONSEGUIR O MÁXIMO DA PROPRIEDADE

Campo Grande (MS) será a segunda etapa da edição de 2014 do Circuito ExpoCorte, evento que vem percorrendo alguns dos principais polos de produção pecuária do País para disseminar tecnologia e fomentar discussões que contribuam para tornar a atividade mais produtiva e eficiente. O evento em Campo Grande será nos dias 30 e 31 de julho, no Centro de Convenções Albano Franco, uma realização da Verum Eventos e da Famasul.

Em dois dias de workshops, o tema principal da edição deste ano “Como conseguir o máximo de minha propriedade” será discutido por meio de palestras e debates com renomados especialistas brasileiros. Já estão confirmadas palestras com o consultor e especialista em proteína animal Osler Desouzart (OD Consulting), Antonio Chaker (Terra Desenvolvimento Agropecuário), Fabiano Tito Rosa (Minerva Foods), Alexandre Zadra (CRI Genética), Diede Loureiro (Philbro), Roberto Risolia (Dow AgroSciences), além do consultor da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Francisco



Foto: Reprodução

Etapa de Campo Grande do Circuito Expocorte 2013
Vila, que é o coordenador de conteúdo do Circuito ExpoCorte.

“O Circuito Expocorte aborda todos os aspectos que precisam ser considerados quando o produtor define seu caminho da modernização, com foco na competitiv-

idade. Desde as tendências da demanda até as novas formas de convivência dos vários elos da cadeia produtiva da carne serão avaliadas soluções técnicas e de gestão que podem orientar na tomada de decisões. O produtor sentirá o novo ambiente produtivo, refletirá sobre a natureza e as perspectivas do seu negócio e conhecerá as novas tecnologias apresentadas por especialistas com ampla experiência prática”, explica Francisco Vila.

“Os temas que serão abordados e o formato do evento vão de encontro com a linha de atuação da Famasul, que incentiva a diversificação da pecuária bem como atenção para a gestão da atividade e sucessão dos negócios, que são aspectos fundamentais. Temos expectativa de levar um grande número de produtores e para isso estamos fazendo um trabalho com os sindicatos rurais para que tenhamos um importante nível de representação de todos os municípios do estado”, afirma o diretor de Relações Institucionais da Famasul, Rogério Beretta.

As inscrições para participar do workshop estão abertas e podem ser feitas pelo site www.circuitoexpocorte.com.br. A inscrição inteira custa R\$ 300,00 e a meia R\$ 150,00.

MEGA LEILÃO - Uma das novidades da etapa de Campo Grande será a realização do 5º Mega Leilão Virtual Leiloboi, no dia 31 de julho, às 17h. A expectativa é oferecer cerca de 4 mil animais de produção provenientes de diversas regiões do Mato Grosso do Sul. Serão comercializados lotes selecionados de gado de corte, de machos e fêmeas Nelore ou Cruzamento Industrial, padronizados na era e no peso, em lotes de carga fechada. A transmissão será pelo Canal do Boi.

EMBRAPA DESENVOLVE CARNE SUÍNA RICA EM ÔMEGA 3

Dos laboratórios da Embrapa, empresa de pesquisa agropecuária instalada em Concórdia desde 1975, está surgindo uma carne suína mais saudável. Pesquisadores da Embrapa finalizaram recentemente um experimento em que a adição de óleos na ração dos animais resultou numa carne com alto teor de ômega 3, um ácido graxo que atua de diversas formas na melhoria da saúde humana. O desafio agora é fazer com que essa carne mais saudável se transforme em produtos que chegam até a mesa dos consumidores.

Para aumentar a quantidade de ômega 3 na carne suína, foram utilizados os óleos de canola e linho, segundo a pesquisadora Terezinha Bertol. A pesquisa tem como objetivo ofertar ao mercado brasileiro produtos com características diferenciadas, assim como acontece na Europa. Já está

sendo testada a carne com mais ômega 3 na produção de presunto curado e copa suína em Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul. A expectativa é de que esses produtos tenham espaço em nichos de mercado.

A carne suína rica em ômega 3 também seria uma opção para as pessoas que possuem doenças que restringem o consumo da gordura animal, como as do coração. A adição dos óleos de canola e linho aumenta ligeiramente o custo de produção, de acordo com as avaliações da Embrapa. Mas esse custo é compensado pela qualidade da carne.

São parceiros da Embrapa Suínos e Aves no projeto pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (RS) e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PE). A proposta é incentivar especialmente pequenos frigoríficos ou cooperativas a apostarem na carne suína rica em ômega 3.

CIRCUITO EXPOCORTE 2014

Realização: **Verum Eventos**

Apresenta: **SISTEMA FAMASUL**

CAMPO GRANDE - MS
30 E 31 DE JULHO
Centro de Convenções Albano Franco

Leilão Oficial: **5º MEGA LEILÃO VIRTUAL**

“Como Conseguir o Máximo de Minha Propriedade?”
www.circuitoexpocorte.com.br

Parceiros Múltiplos: **DOW** Dow AgroSciences **Virginiamicina** Pasto à base de corte para produzir mais **Minerva Foods** **zoetis**

Convidado Oficial: **Daniel Centeno** **Food & Food** **Agroin** **WORLD** **DBO** **Dinheiro Rural** **Safra** **Philbro** **SCOT**

EM 20 ANOS, PROGRAMA MONTANA CONSTITUIU O MAIOR BANCO DE DADOS DE ANIMAIS COMPOSTOS DO MUNDO

O Programa Montana está completando 20 anos de trabalho. Ao longo desse período, os parceiros da iniciativa comercializaram cerca de 17 mil touros, que geraram aproximadamente 357 mil bezerros cruzados Montana. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a partir de 2000, já emitiu mais de 13 mil Certificados Especiais de Identificação e Produção (CEIP) para touros Montana.

Esse trabalho permitiu a disseminação do gado composto entre centenas de projetos pecuários no País. São onze produtores de touros no Brasil, Uruguai e Paraguai trabalhando na seleção e melhoramento genético do Montana para oferecer animais cada vez melhores ao mercado. O banco de dados do Montana é o maior do mundo entre os bovinos compostos avaliados.

Os números do Programa Montana mostram a crescente procura e o interesse dos pecuaristas brasileiros pelo gado Montana. A raça, desenvolvida inicialmente para atender a demanda por touros capazes de trabalhar em ambiente tropical e produzir animais de qualidade, aos poucos foi



Foto: Divulgação

ganhando espaço para se tornar uma das melhores opções de genética melhoradora e produtora de carne.

Gabriela Giacomini, gerente de operações do Programa Montana, informa que, desde o início, o projeto foi traçado com base nas mais modernas tecnologias do melhoramento genético disponíveis, com

a consultoria e supervisão de geneticistas e técnicos competentes. "Foram usados os melhores touros do mundo de diversas raças especializadas em carne, mesmo as pouco conhecidas no País. Tudo isso para agregar o melhor da pecuária mundial num animal único", afirma Giacomini que ainda ressalta "o resultado é uma raça altamente funcional,

com elevado desempenho produtivo e reprodutivo, que oferece retorno econômico comprovado para os seus criadores".

Histórico - O Programa Montana iniciou seus trabalhos em 1994 através de uma parceria entre criadores norte-americanos e brasileiros, que buscavam soluções para trabalhar em ambiente tropical, produzir ganho de peso superior, precocidade sexual e carne de qualidade, gerando heterose tanto com vacas cruzadas como no rebanho predominantemente zebuino existente no Brasil. O objetivo era a produção de reprodutores funcionais, com altos índices de produtividade e heterose, sem perder a adaptação. Atualmente, sul, sudeste e centro-oeste são as regiões com maior número de animais Montana. Goiás é o principal polo de comercialização de reprodutores Montana e também possui o maior rebanho, seguido por MT, MS, MG e RS. Todos os animais são rigidamente avaliados pelos geneticistas da USP/Pirassununga e possuem o Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP), documento emitido pelo Ministério da Agricultura para os 26,5% melhores touros da safra, ou seja, animais verdadeiramente melhoradores.

GOVERNO CRIA REGRAS PARA IMPORTAR GADO DE PAÍS COM RISCO DE VACA LOUCA

O Ministério da Agricultura estabeleceu as normas para identificação, monitoramento e controle da movimentação de bovinos importados de países considerados de risco para Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida como doença da vaca louca. Instrução Normativa nesse sentido, número 13, foi divulgada dia 22/5, no Diário Oficial da União, assinada pelo secretário de Defesa Agropecuária, Rodrigo Figueiredo.

Conforme a normativa, "o cadastro individual e o controle da movimentação de bovinos importados serão operacionalizados por meio da Base Nacional de Dados (BND), do Sisbov e poderá ser incorporado ao sistema eletrônico de controle de trânsito de animais no âmbito do Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal (OEDSA), mediante aprovação do Departamento de Saúde Animal (DSA)".

O status sanitário do Brasil, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), é de "risco insignificante", o nível mais baixo que pode ser atribuído a um país, em relação à EEB.

PECUARISTAS RECLAMAM DE BAIXO PREÇO E DE ATUAÇÃO DA JBS NO PA E MT

Criadores buscam frigoríficos menores para vender seu rebanho

Pecuaristas têm reclamado dos baixos preços pagos pelo boi gordo em Mato Grosso e no Pará. Eles questionam, principalmente, a atuação da JBS, que, depois de adquirir diversas plantas, teria estabelecido um monopólio e imposto preços mais baixos. A reportagem da Revista Globo Rural visitou algumas propriedades no Pará e Mato Grosso com o Rally da Pecuária e conversou com fazendeiros sobre o tema.

"O cartel de frigoríficos causa sofrimento a quem cria gado", disse o gerente da fazenda Morro Verde João Nascimento. De acordo com ele, em 2013 o rendimento não foi tão bom como anos anteriores por causa da falta



Foto: Reprodução

de opções de compradores. Os frigoríficos fora do grupo JBS ficam muito distantes, fazendo o frete não compensar no valor final, tendo o mesmo custo.

A mesma reclamação vem das terras da fazenda Bela Vista, em Cumaru do Norte (PA). O gerente da fazenda Ramon Anderson de Souza diz que acabam presos ao grupo frigorífico, mas que tem conseguido diversificar compradores. "A gente está

escravo para vender para a JBS. Eles pagam muito abaixo que outros compradores. Hoje vendemos para a cidade de Xinguara, que já mandamos o boi pesado da fazenda e, com isso, tem mais segurança na hora da venda. Eles também pagam melhor", explica.

Mas nem só de dinheiro são feitas as relações de fornecimento de carne. O pecuarista Acioli Teixeira, da fazenda Santa Clara, não tem a JBS como destino para suas oito mil cabeças de gado porque segue fiel a um de seus primeiros compradores, o frigorífico Frigol. Além disso, garante que o pagamento é melhor. "Já vendi para a JBS, mas agora só foco no Frigol porque fico tranquilo com pagamento, além do preço ser um pouco melhor", contou.

O pecuarista Anacleto Bravos, da fazenda Olinda Bravos, em Água Azul do Norte (PA), relatou não se preocupar com o monopólio, já que tem dez frigoríficos em municípios próximos para os quais destina seu gado, e também segue vendendo para o JBS. Em média, o grupo paga R\$ 110 por arroba, o que satisfaz Anacleto.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODEM FAVORECER PECUÁRIA NA REGIÃO NORTE

O cenário futuro de aumento das temperaturas globais pode favorecer as atividades agropecuárias na região Norte. É o que prevê uma ferramenta online desenvolvida pela Embrapa Pecuária Sudeste em parceria com outras unidades da empresa.

A tecnologia "Cenários agrícolas futuros para forrageiras tropicais" traz simulações sobre o desempenho de cinco pastagens no Brasil, considerando perspectivas com altas e baixas emissões de gases de efeito estufa, para hoje, 2025 e 2055.

Na região Norte, as simulações da pesquisa apontam para um aumento na produção de forragem do capim-marandu ou braquiarião (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu). "Isso acontece porque esse capim é do tipo C4. Havendo disponibilidade de água, o aumento da temperatura também eleva a sua eficiência em produzir biomassa", explica o pesquisador Moacyr Bernardino Dias-Filho, da Embrapa Amazônia Oriental. Ele participou da pesquisa fornecendo dados sobre o desempenho do capim nos solos da Amazônia. Foram informações como essa que serviram de base para as projeções futuras.

De acordo com a pesquisadora Patrícia Menezes Santos, da Embrapa Pecuária Sudeste, a construção desses cenários é um

importante subsídio para o planejamento estratégico da exploração pecuária. A tecnologia dá suporte ao produtor rural e aos técnicos para a tomada de decisões. Com as simulações, baseadas em informações climáticas e de produção, o usuário da ferramenta online poderá projetar o cultivo de pastagens em diferentes regiões do país na atualidade e em médio e longo prazo.

Os cenários, pela antecipação de riscos, podem contribuir para o planejamento mais adequado da propriedade, adoção de alternativas de adaptação a eventuais efeitos das mudanças ambientais e como fonte de informação para programas governamentais.

Os cenários obtidos também sugerem que as mudanças climáticas terão impactos positivos sobre a produção anual de pastagens de tanzânia e marandu nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste. A área onde esses capins poderão ser cultivados deve aumentar. Por outro lado, a estacionalidade de produção e a variação da produção ano a ano também deverão ser maiores, aumentando o risco climático da atividade.

No Nordeste, principalmente na área semiárida, a produção das pastagens deve ficar mais vulnerável, podendo ocorrer redução da área apta ao cultivo do capim-bufel, comum nessa região. Já para a palma forrageira, as simulações indicam aumento



Foto: Reprodução

nas áreas aptas ao cultivo para 2025 e 2055.

As áreas de cultivo de pastagens de clima temperado devem diminuir na Região Sul devido à previsão de aumento de temperatura. Por outro lado, as áreas de forrageiras tropicais devem aumentar, reduzindo a vulnerabilidade dos sistemas de produção animal da região às mudanças climáticas globais.

Segundo Patrícia Santos, para garantir a competitividade e sustentabilidade da produção animal no Brasil, os sistemas de

produção devem ser adaptados e novas tecnologias geradas. A diversificação do material genético animal e vegetal, uso de alimentação suplementar, conservação de forragem, adequação do manejo do pasto e solo, adoção de sistemas de produção integrados e irrigação são algumas alternativas para adaptação dos sistemas de produção no país.

A ferramenta é gratuita, de fácil acesso e está disponível no endereço online: scafforragem.cppse.embrapa.br

ISENÇÃO DA TEC SOB O TRIGO NÃO DEVE ALTERAR CRESCENTE CONSUMO INTERNO DO GRÃO NACIONAL

Mesmo se a medida for anunciada, consultoria considera que o consumo interno continuará sendo maior, devido às instabilidades da Argentina e do alto preço do grão vindo dos EUA

Deve ser anunciada essa semana uma nova isenção da TEC – Tarifa Externa Comum sob trigo importado de fora do Mercosul como forma de estimular a entrada maior do grão no País. Essa medida, porém, não deve causar mudanças na participação do trigo nacional no consumo interno, que tem sido crescente nos últimos anos e deve ultrapassar os 50% na próxima safra. Esta é a análise da consultoria de gerenciamento de riscos em

commodities INTL FCStone, em análise divulgada hoje sobre o mercado de trigo.

"As dificuldades de importação da Argentina, principal fornecedor de trigo do Brasil e a paridade de preços entre o grão do Brasil e do mercado internacional têm incentivado o consumo do trigo produzido internamente. Os preços domésticos aumentaram consideravelmente nos últimos anos, especialmente no Paraná e no Rio Grande do Sul. Quando comparamos o ano de 2014, vemos que o

salto é ainda maior. Isso faz com que a produção nacional seja incentivada e também reduz as possibilidades de exportação, já que o país perde competitividade internacional. Segundo a Conab, o Brasil poderá produzir mais de 6,9 milhões de toneladas de trigo em 2014/15, o que significa um aumento de 25% em relação ao ano anterior", explica a analista de mercado da INTL FCStone, Natalia Orlovicin.

Segundo a análise da consultoria, mesmo que alguns fatores entrem em jogo, como possíveis novas liberações de exportações pela Argentina e uma nova isenção da TEC sobre importações de trigo de fora do Mercosul pelo governo brasileiro, não devem impactar o atual cenário.

"O primeiro fato, caso se concretize, não deve, porém, causar grande mudança no panorama interno, uma vez que a Argentina não deve dispor de grande excedente exportável a ponto de suprir a maior parte da demanda brasileira e, além disso, os prêmios de exportação no país se encontram muito altos, fazendo com que o produto chegue ao Brasil bastante caro. Caso a isenção da TEC se concretize, também não deve haver grandes alterações no cenário interno, pois, como vimos em 2013, o trigo americano também chega ao Brasil a preços altos, tornando o produto nacional muito mais competitivo no mercado interno", complementa o analista de mercado da INTL FCStone, João Paulo Botelho.

SUPERAQUECIMENTO DO MERCADO VALORIZA LEILÃO DE BEZERROS

Fotos: Denilson Rodrigues

Muita qualidade genética marcou o remate realizado no último dia 21 de maio, durante a Expocam 2014 em Camapuã – MS. O tradicional Leilão Bezerros Qualidade 3R e convidados, ofertou mais de 1200 animais, com destaque para os 500 bezerros e bezerras ofertados pela 3R que há muito tempo possui foco na produção de animais precoces.

A média comercializada ficou em R\$1430,00 para os bezerros e R\$1360,00 para as bezerras, sendo que alguns lotes de fêmeas superaram a casa dos R\$1700,00, um indicativo de aquecimento do mercado para as fêmeas e do diferencial dos animais apresentados, que através do sistema de criação que envolve fortes investimentos em genética, manejo e nutrição, consegue desenvolver animais mais com ganho de peso mais rápido, diminuindo o ciclo da produção.

“Com a alta demanda do mercado, com certeza os valores acabam subindo, porém quando o animal já com pouca idade consegue ganhar peso mais rápido, esses valores tendem a ser ainda maiores porque essa é a necessidade atual, produzir animais com terminação precoce e que possam ir ao abate cada vez mais cedo”, explica o gerente da Fazenda 3R, Rogério Rosalin.

Além de bezerros nelore 3R, o leilão contou com a participação de convidados disponibilizando também animais meio sangue angus, red angus, além do nelore variedade de pelagem. Para Rubinho Catenacci, promotor do leilão e proprietário da 3R, quanto mais possibilidades o leilão apresenta, maiores oportunidades os compradores tem de adquirir animais diferenciados.

“Fazemos questão de abrir espaço para os parceiros, pois sabemos que o mercado também precisa ter acesso a todo o tipo de animal. A participação de outras fazendas não só engrandece o evento, mas demonstra a união que nós pecuaristas precisamos ter, porque juntos somos muito mais eficientes e melhores”, finaliza Rubinho.



Denilson Rodrigues